

**APRENDIZAGEM DE VIRTUDE E DESENVOLVIMENTO MORAL
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Ana Lidia Felipe Guimarães

Secretaria Municipal de Educação/SME/RJ

Maria Judith da Costa Sucupira Lins

Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ

Resumo: Este trabalho faz referência à pesquisa empírica que teve como objetivo investigar como se desenvolve o ensino/aprendizagem das virtudes na prática pedagógica do professor de Educação Física no modelo pedagógico competitivo e cooperativo Ensino Fundamental. A fundamentação teórica foi a filosofia de Alasdair MacIntyre (2001), que propôs a prática das virtudes em oposição ao emotivismo, tendo como ponto de partida a teoria Aristotélica. Destacou-se também a contribuição teórica de Theodor Adorno, no que diz respeito a *Barbárie Social* com intuito de aproximação ao conceito de *Desordem Moral* de MacIntyre. As virtudes escolhidas para esta pesquisa foram: Amizade, Perseverança, Coragem e Justiça.

Palavras-chave: Ética, educação moral, educação física escolar.

Introdução

Este artigo traz um recorte da dissertação intitulada “Aprendizagem e desenvolvimento moral nas aulas de educação física escolar”. Esta pesquisa foi realizada durante mestrado em Educação na UFRJ, cuja defesa já foi aprovada em uma escola pública da Rede Municipal do Rio de Janeiro, com uma turma do nono ano do ensino fundamental.

Considera-se que um melhor ensino/aprendizagem da Ética, visando a Educação Moral no contexto escolar, será possível na articulação dos conteúdos da Ética/moral e da Educação Física Escolar. No ensino da Ética com intuito do desenvolvimento moral considera-se o conflito como potencial e tem-se como ponto de partida a prática das atividades e jogos para a aprendizagem das virtudes.

Sucupira Lins (2007) considera que Educação Moral é um processo de formação ampla e geral em que se explicitam ideias e comportamentos a partir de critérios com

elementos de uma cultura. Portanto, o ensino/aprendizagem é pautado na prática de valores extraídos de princípios Éticos.

No que diz respeito à Ética / Moral destacamos o pensamento do filósofo Alasdair MacIntyre que se preocupa em pesquisar questões da moralidade na pós-modernidade e por seus pressupostos possibilitar o ensino da Virtude para a plena realização da vida ética.

Frente a uma perspectiva crítica destaca-se a filosofia de Theodor Adorno (2010), para quem a educação deve perseguir uma formação para a autonomia e para emancipação do sujeito. Dessa maneira, é significativo discutir a presença do conceito de barbárie social na filosofia de Adorno (2010) endossando o contexto sociocultural e a dinâmica histórica na atualidade.

A aprendizagem da Ética/moral nas aulas de Educação Física não se limita às simples vivências ou cumprimento de regras no momento do jogo, mas é preciso que haja o desenvolvimento de práticas colaborativas com sentido de construção da cidadania, identidade e constituição da pessoa humana.

Objetivo

Destaca-se como objetivo para esse artigo investigar como se desenvolve o ensino/aprendizagem das virtudes na prática pedagógica do professor de educação física que concebe, em suas aulas, o modelo pedagógico competitivo e cooperativo e analisar os resultados desse modelo no desenvolvimento moral dos alunos.

Fundamentação Teórica

Princípios filosóficos: Ética e Moral

A aprendizagem da Ética, ramo que se concretiza na vida Moral, é um dos mais importantes objetivos da prática pedagógica. O tema da Ética, ou também chamada Educação Moral, vem sendo discutido quanto à sua natureza e, ainda por sua possibilidade de inserção no currículo, seja como disciplina isolada ou Tema Transversal. De um ou outro modo, a idéia é propiciar o desenvolvimento ético da criança e do jovem.

Sanchez (2005) ressalta que não se pode confundir a ética e a moral. E define a ética como a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Enquanto conhecimento científico, a ética deve pretender a racionalidade e objetividade, e proporcionar conhecimentos sistemáticos, metódicos e comprováveis.

Abordam-se os conceitos de ética e moral para situar as divergências e convergências entre a moralidade e o moralismo. É interessante que se entenda “A moralidade como um

conjunto de atitudes que se manifestam no comportamento da pessoa em valores que foram construídos” (Sucupira Lins, 2007, p.43) e que tem como base atitudes morais racionais e não decorrente dos desejos.

Importante ponto que MacIntyre (2001) esclarece é que a dimensão moral não pode ser sustentada na fé religiosa, nem nas expressões de emoção e das paixões referentes aos juízos morais particulares, porque são essas que impelem à razão.

Desta maneira, os autores correlacionam a ética a uma sabedoria filosófica que está preocupada em detectar os princípios de vida.

Alasdair MacIntyre e Theodor Adorno – desordem moral e barbárie social

O intuito de trazer as ideias de Theodor Adorno é a possibilidade de diálogo com Alasdair MacIntyre. Da desordem moral à barbárie aproximando essas categorias entendemos, que há convergência, que orienta para um lugar comum: a conscientização ou a racionalidade para uma vida emancipada e o bem comum.

Ressaltamos o filósofo Alasdair MacIntyre por realizar indagações da moralidade na pós-modernidade em tempos da diversidade social e seu reconhecimento como um filósofo moral que traz aspectos importantes a partir da realidade contribuindo para a realização da vida ética.

Afinal quem é Alasdair MacIntyre? Nascido na Escócia em 1927 emigrou para os Estados Unidos onde prossegue sua carreira como filósofo atuante na Universidade de Notre Dame.

Esse autor destaca em suas reflexões que o homem como agente moral está preso às circunstâncias com laços provenientes da comunidade e da tradição sem recusar a evidência da evolução histórica e da diversidade cultural.

Há dois pontos fundamentais na Teoria de Alasdair MacIntyre (2001) que são: 1- O estado de moralidade na atualidade designada como *Desordem Moral* em decorrência do *Emotivismo* e presente em diversas culturas no mundo. 2- As Virtudes, que são apresentadas como proposta em oposição ao Emotivismo para que se possa viver uma vida Moral na contemporaneidade.

O emotivismo é, portanto, uma teoria que pretende explicar todos os juízos de valor, sejam quais forem. Está claro que, se isso for verdade, toda discordância moral é racionalmente interminável; e também que, se for verdade, certas características do debate moral contemporâneo. (MacIntyre, 2001, p. 31).

Deste modo, quando há o Emotivismo, a ética ficará subordinada aos sentimentos e preferências subjetivas, ocasionando exclusão das virtudes impedindo a criação de laços como o fortalecimento com determinada comunidade e tradição cultural.

A prática das virtudes tem um fundamento importante para a vida ética e se constitui o núcleo central da filosofia moral de Alasdair MacIntyre. Entende-se a virtude como um conceito dinâmico, como algo a renovar a própria ação de modo que possa beneficiar a vida do ser humano em sua totalidade, na qual se dá a vida ética.

Mas quem é o filósofo Theodor Adorno? Theodor Adorno nasceu em 1903 e morreu em 1969. Não era apenas filósofo, mas sociólogo, musicólogo e crítico da cultura. Seu trabalho é considerado de implicações filosófico-educacionais.

Adorno foi um filósofo rigoroso e coerente do Instituto de Frankfurt, ao qual o seu nome estará ligado indissolavelmente como pode observar no seguinte comentário: “O pensador frankfurtiano demonstra o movimento permanente da razão na tentativa de superar o status quo em busca da emancipação dos seres humanos” (Zuin; Pucci; Ramos-de-Oliveira, 2008, p. 43).

Dentre os conceitos da teoria de Adorno, destaca-se a categoria barbárie, que está intrínseca no interior do processo civilizatório. Adorno (2010) compreende a barbárie como algo muito simples. O filósofo ressalta que a civilização humana, es apesar de estar em seu avanço tecnológico, quando ao ser humano, este ainda se encontra atrasado em relação ao próprio estado civilizatório.

Ainda podemos ressaltar MacIntyre (2001) quando aponta o mundo social com características próprias de uma visão emotivista. Em suas análises o autor se refere ao contexto como dependente dos detalhes sociais e da diferença no ambiente a serviço de interesses particulares e específicos. Neste contexto de emotivismo, as questões de fins dizem respeito aos valores pessoais, e, nos valores pessoais, a razão se cala, isto é, não se consegue solucionar o conflito de valores rivais de forma racional.

Nesse sentido, salienta o atraso moral da humanidade decorrente do impulso de destruição, o qual está presente no ser humano quando tomado por uma agressividade primitiva, isto é, um ódio primitivo que acarreta degradação. Completando a análise, destacamos que: “A barbárie perdura em outras formas, de outras maneiras, potencializada ainda mais pelo alcance das novas tecnologias em seu conluio com o capital global” (Pucci, 2000, p. 91).

O que parece ser a civilização, por seu turno, origina e fortalece progressivamente o que é anticivilizatório. “Se a barbárie encontra-se no próprio princípio civilizatório, então pretender se opor a isso tem algo de desesperador” (Adorno, 2010, p. 12)

Dessa forma, há uma necessidade de se vincular ética e educação que implica intervenções objetivas, que vão se refletir nas condições sociais e psicológicas de cada pessoa. As intervenções objetivas não se referem aos bons conselhos ou aperfeiçoamento moral, pois isto não daria conta do desenvolvimento da racionalidade que possibilita o esclarecimento como consciência de si (Adorno, 2010).

Metodologia

Esta pesquisa usou uma abordagem qualitativa, a metodologia seguiu a pesquisa-ação na perspectiva de René Barbier (1985), que descreve a pesquisa-ação como uma prática de compreensão e de explicação da práxis dos grupos sociais de uma instituição por meio da Escuta Sensível.

As técnicas utilizadas na coleta de dados foram observação participante, oficina e a entrevista semi-estruturada. Os dados foram agrupados em categorias temáticas a priori, e analisados à luz da teoria de Laurence Bardin (1996) por meio das inferências.

A população desta pesquisa se constituiu de vinte nove alunos. Destes alunos, dezenove são alunas e dez alunos na faixa etária de treze a quinze anos, com exceção dos alunos com deficiência que estão na faixa etária de dezessete a vinte e dois anos.

As oficinas foram analisadas, por meio da observação participante. Nesse sentido destaca-se que: “A análise e a interpretação dos dados vão sendo feitas de forma interativa com a coleta, acompanhando todo o processo de investigação.” (Alves Mazzotti & Gewansdnajder, 1998, p. 162).

Resultados

Enfoca-se o papel das oficinas e entrevistas nas análises das virtudes da amizade, perseverança, coragem e justiça. As oficinas foram divididas em dois momentos. O primeiro momento foi à prática propriamente dita; no segundo momento, um espaço que foi denominado a voz dos alunos. Esse espaço proporcionou a técnica da Escuta Sensível.

Salienta-se o espaço de voz dos alunos, no qual a pesquisadora fez uma questão para iniciar o diálogo: O que vocês gostariam de falar sobre a oficina? Apresenta-se a seguir as vozes dos alunos evidenciando as categorias de amizade, perseverança, coragem e justiça.

Primeira oficina:

Espaço de voz dos alunos (as)

(...) Eu achei muito legal nós ficamos mais juntos poderia fazer mais vezes (...)(1º aluno)
(...) Confiança (...)(2º aluno)
(...) Na atividade de olhos vendados nós vivemos o que as meninas “cegas” vivem (...)(3º aluno)

A aluna com deficiência visual interrompe e fala:

(...) Para aí (perai) nós não gostamos de ser chamada de cega, é pejorativo! Ficam algumas pessoas dizendo: olha as ceguinhas (...)(4º aluno)

A aluna deficiente visual

(...) É... a gente não gosta de ser chamada de cega, é verdade. Todo mundo está vendo que a gente é cega (...)(5º aluno) *(...) Desculpa! Eu não sabia. Foi muito bom a gente vivermos juntos com nossa diferença. Todo mundo é diferente (...)(3º aluno)* *(...) Houve confiança e respeito. Dá medo ficar com olhos “tapados”... mas eu fiz (...)(6º aluno)*
(...) nós ficamos mais juntos (...)
(...) confiança (...)
(...) nós vivemos o que as meninas “cegas” vivem (...)
(...) desculpa (...)
(...) houve confiança e respeito e dá medo ficar com olhos tapados (...)

Nesta primeira oficina destacaram-se nas falas dos alunos as virtudes de amizade e justiça de forma explícita e de forma implícita as virtudes da perseverança e da coragem nas palavras e expressões como inferências gerais.

Destacamos a dimensão da confiança, que é o ingrediente da maior importância da virtude da amizade. (MacIntyre, 2001)

Segunda oficina:

Espaço de voz dos alunos (as).

(...) Foi injusto esse último jogo. Nós chegamos primeiro, porque a B estava com o pé na frente (...)(1ª aluna)
(...) Não a Ana Lidia estava vendo e eu a vi (sic) pedindo para a aluna B chegar para trás (...)(2ª aluna)
(...) A aluna C estava ajudando na arbitragem. A Ana Lidia arrumou, chegou ela para trás. É que tem gente que não sabe perder (...)(3ª aluna)
(...) Você está ligando para isso? Vamos logo jogar (...)(4ª aluna)
(...) Essa foi mais competitiva que cooperativa (...)(5º aluno)
(...) Não achei mais competitivo (...)(6ª aluna)

Pesquisadora: Houve divisão de duas equipes, marcação de pontos, a equipe 2 venceu, fez mais pontos e vocês discutiram a arbitragem, dizendo que foi injusto. E então, foi mais competitiva ou não?

*(...) A primeira “brincadeira” foi mais competitiva, dependia de cada pessoa e do grupo todo para marcar o ponto. As outras, as equipe tinha que se unir para ganhar da outra (...) (5ª aluna). (...) Ana Lidia foi legal! (...) (7ª aluna)
(...) Nossa! Que capacidade mental! (...) (4ª aluna)*

Observou-se nesta resposta ironia que demonstrou ausência da amizade.

Pesquisadora: O que vocês acham de respeitar a forma de se manifestar de cada um sem ofensas? Seguiu-se um silêncio passageiro.

*(...) Foi bom! (...) (8º aluno) (...) Foi divertido e descontraído (...) (1ª aluna)(...)
Nunca tinha feito isso na minha vida. Bem interessante (...) (9º aluno)*

Destaca-se que esta oficina despertou a atitude de coesão entre os alunos da mesma equipe e ao mesmo tempo rivalidade entre as equipes.

Dessa forma, a amizade se evidencia dentro da mesma equipe, pois envolveu afeto e o tipo de virtude que Aristóteles elaborou, o qual se “expressa no reconhecimento comum de um bem, e a procura dele”. (MacIntyre, 2001, p.264).

Salienta-se que ensinar as virtudes exige do professor um diálogo referente às situações ocorridas durante e depois da prática, além de uma imediata reestruturação da atividade/jogo para não torná-lo violento e injusto.

Preocupar-se com o processo da atividade/jogo, isto é, em buscar soluções para as situações problemas que ocorrem é fundamental para a orientação do ensino e aprendizagem da ética permeada pelos princípios e critérios.

A virtude da Justiça é representada nas ideias-chaves nas falas: “para ganhar tem que ser honesto” e “ajudar na arbitragem”. Torna-se relevante na primeira ideia-chave “o ser honesto”, como critério de qualidade moral, que é significativamente importante para as interações nas atividades/jogos desta turma.

Terceira oficina.

Espaço de voz dos alunos (as).

(...) gostei dos olhos vendados. Não temos tempo para conhecer as pessoas (...) (4ª aluna)
(...) gostei dos olhos vendados pude falar com pessoas que quase não falo (...) (5º aluno)
(...) Na bola teve cooperação só que teve gente que ficou de palhaçada. que podia ter feito melhor (...) (3ª aluna)
(...) A do bambolê todos ajudaram todos (...) (6º aluno)
(...) Nessa cooperativa todos estavam juntos, isso foi legal (...) (5º aluno)
(...) Essas brincadeiras são diferentes, podíamos fazer sempre (4ª aluna)

Nesta oficina a turma estava mais unida e solidária. Houve uma troca intensa. Essa intensidade estava na satisfação de serem tocados e de tocar. A satisfação, o prazer ou a felicidade segundo MacIntyre (2001) constituem o *telos* de nossa atividade segundo a busca da felicidade para Aristóteles, mas não se pode definir nem identificar as virtudes de acordo com o prazer ou a utilidade.

Os alunos interagiram de forma dinâmica. Alguns alunos que não tinham se disponibilizado para ajudar as alunas com deficiência visual ficaram mais presentes e até mesmo circularam em outros grupinhos, que não o seu o que denota crescimento da virtude de Amizade, perseverança, coragem e da justiça.

Quarta oficina:

Espaço de voz dos alunos (as).

(...) a maioria aqui é amigo, tem uns que ficam nervosinhos, isso é um jogo (...) (1ª aluna)
(...) é cara isso é uma brincadeira e ninguém morre (...) (2º aluno)
(...) tem gente que não sabe perder não pode jogar, nem nada (...) (3ª aluna)
(...) eu não gosto de perder (...) (4º aluno)
(...) Ana Lidia eu gostei desse ultimo jogo (...) (5ª aluna)
(...) foi legal e interessante (...) (6º aluno)
(...) naquela hora ficaram com raiva, só porque ficaram no segundo lugar (...) (3ª aluna)
(...) meu time tinha que ter mais garra (...) (5ª aluna)
(...) achei legal você trazer as medalhas, motiva mais o jogo eu queria ganhar a medalha não tem problema se foi o terceiro lugar (...) (4º aluno)
(...) pena que a equipe do M não ganhou a medalha (...) (7º aluno)
(...) jogo de competir é assim, eu gosto do outro (...) (8º aluno)

Nesta oficina os alunos experimentam intensamente o vencer e o perder, por isso a importância de ter um espaço para falar sobre essas dimensões que geram conflitos possibilitando um pensar sobre as virtudes. Os alunos que tiveram mais dificuldades em perder foram solicitados por outros colegas a pensar sobre suas atitudes reivindicando as virtudes da amizade, perseverança e justiça, que podem ser expressar como: “Passa a bola!” “Calma não sabe esperar”, “Quer trocar agora, eu fico aí!”. Estas expressões foram

recorrentes e a última foi dirigida às alunas videntes, as quais faziam parceria com as deficientes visuais.

Destaca-se um maior predomínio de vivência das virtudes da amizade e justiça, às quais associamos a formação da autoconsciência do aluno à existência de conflitos. Isto porque houve discussões de cunho democrático, para se firmar acordos por meio de consenso, seguindo-se critérios éticos e a partir daí estabelecer novas regras para a atividade/jogo.

O reconhecimento da centralidade da oposição e do conflito na vida humana é uma fonte de aprendizado humano e um importante meio de vivência humana das virtudes (MacIntyre, 2001).

Considerações Finais

Saber conviver está inserido na dimensão Ética/Moral, além de que o saber viver está implícito ao ato de pensar para que seja possível emancipar enquanto agente moral.

As técnicas da *Escuta Sensível* e da entrevista trouxeram um resultado que confirma a necessidade de um investimento na temática da ética para os professores de Educação Física para a conscientização da Educação Moral no âmbito educacional, visto que possibilita o saber conviver no processo de formação humana.

Na análise de espaço de voz dos alunos pôde-se observar que houve aprendizagem das virtudes com incidências da virtude da amizade, perseverança, coragem e justiça diante das atividades/jogos propostos. A virtude da amizade estava inserida na própria ação, proporcionando interações sociais significativas, evidenciando uma relação de colaboração entre os participantes.

Foi entendida, por meio das incidências das virtudes da amizade, perseverança, coragem e justiça, que é possível ensinar a Ética aos alunos diante de situações-problemas no cotidiano escolar numa educação comprometida com a formação integral. Assim como, os alunos tomarem decisões de cunho racional com base em critérios estabelecidos pelo professor e em consenso com os alunos. Diante dos dados, observamos que o processo de inclusão da pessoa com deficiência é impulsionador de mudanças no desenvolvimento moral dos alunos.

Referências

Adorno, T. W. (2010). *Educação e Emancipação*. Tradução Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

- Alves-Mazzotti, A. J. & Gewandsznajder, F. (1999). *O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa*. 2. ed. São Paulo: Thompson.
- Barbier, R. (1985). *A Pesquisa-ação na instituição educativa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Pucci, B.; Oliveira, N. R.; Zuin, A. A. S. (2008). 4ed. Petropolis:Vozes.
- Sucupira Lins, M. J. C. (2007). *Educação Moral na perspectiva de Alasdair MacIntyre*. Rio de Janeiro: Access Editora.
- MacIntyre, A. (2001). *Depois da Virtude: um estudo em teoria moral*. Tradução Jussara Simões. Bauru: EDUSC.
- Sousa Neto, M. F. (2005). O ofício, a oficina e a profissão: reflexões sobre o lugar social do professor. *Cad. CEDES*, 25(66). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=50101-32622005000200007&ing=en&nrm=iso. Acesso em: 06 ago.2011.
- Vázquez, A.S. (2002). *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.